

## A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jamynny Vitória Rodrigues de Carvalho Sousa<sup>1</sup>

Thayssa Araújo Silva<sup>2</sup>

Luzia Rodrigues de Macedo<sup>3</sup>

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz<sup>4</sup>

### RESUMO

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), adquirem experiências práticas que contribuem significativamente para fortalecer sua formação docente, atuando em sala de aula, elaborando atividades pedagógicas e interagindo com a comunidade escolar. Esses processos promovem o desenvolvimento de habilidades, fomentam reflexões críticas e reforçam o compromisso com uma educação pública de excelência. Este artigo oferece uma reflexão sobre a vivência das bolsistas no âmbito do PIBID, com ênfase na atuação no ensino Fundamental I, na Escola Municipal Celeste Martins de Deus. O objetivo central é analisar como a prática pedagógica e a rotina escolar contribuem para a formação docente, destacando a relevância do programa na construção da identidade profissional das futuras educadoras. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Gomes e Sousa (2016), que ressaltam o PIBID como ferramenta importante para promover o diálogo entre teoria e prática, viabilizando o desenvolvimento de metodologias e práticas educativas mais alinhadas à realidade escolar. Também se apoia em Tardif (2002), ao reconhecer que o saber do professor é construído a partir das experiências e das relações vivenciadas no ambiente escolar. Os resultados principais demonstram que a integração ao espaço escolar possibilita às bolsistas uma compreensão prática de aspectos fundamentais da docência, como o planejamento pedagógico, a elaboração de planos de aula e criação de projetos temáticos. A colaboração com a gestão escolar e os professores regentes favorece a construção de conhecimentos significativos, contribuindo para uma formação crítica e consciente. Além disso, o contato direto com os alunos e a comunidade reforça o vínculo com a profissão, ampliando a percepção sobre os desafios e potencialidades do processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que o PIBID desempenha um papel transformador na formação inicial docente, promovendo o encantamento pelo ambiente escolar e consolidando a prática como eixo estruturante do saber pedagógico

**Palavras-chave:** Experiências, Formação docente, Prática pedagógica, PIBID.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [jamynnyvitoriarodriguesdecs@aluno.uespi.br](mailto:jamynnyvitoriarodriguesdecs@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [thayssaraajosilva@aluno.uespi.br](mailto:thayssaraajosilva@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT - IF Sertão Pernambucano, [luziarmacedo@gmail.com](mailto:luziarmacedo@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [thaizihelena@pcs.uespi.br](mailto:thaizihelena@pcs.uespi.br).



## INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores demanda experiências práticas que articulem teoria e vivência escolar, favorecendo a construção de saberes pedagógicos e o desenvolvimento profissional. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública voltada ao fortalecimento da formação docente para a educação básica, promovendo a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros períodos da graduação. Este trabalho apresenta uma síntese da experiência vivenciada por bolsistas do PIBID em uma escola pública municipal, com foco na observação, participação e intervenção pedagógica.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, localizada na cidade de Picos-PI, instituição que oferta o Ensino Fundamental I em tempo integral. A escolha da escola como campo de atuação permitiu o contato direto com práticas pedagógicas, organização institucional, estrutura física e dinâmica da comunidade escolar. A metodologia adotada consistiu na realização de atividades de observação, registros reflexivos, participação em projetos escolares e elaboração de uma intervenção didática junto às turmas do 5º ano.

Durante o período de atuação, foram observadas práticas de gestão, planejamento coletivo, interação entre docentes e discentes, além da execução de projetos que envolvem aspectos culturais, sociais e ambientais. A intervenção desenvolvida pela bolsista teve como foco o fortalecimento dos vínculos entre professores e alunos, promovendo momentos de escuta, diálogo e construção coletiva. Os resultados indicam que a vivência no PIBID contribui significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, como liderança, empatia, planejamento e trabalho colaborativo.

A atuação junto às turmas permitiu compreender a importância da afetividade na construção do ambiente escolar, bem como o papel do professor como mediador das relações sociais e promotor de aprendizagens significativas. A escuta ativa dos alunos, o respeito às suas individualidades e a valorização de suas experiências foram elementos centrais para o fortalecimento dos vínculos e para o sucesso das atividades desenvolvidas.

Além disso, o contato com a equipe pedagógica e a participação em reuniões e planejamentos possibilitaram uma visão mais ampla sobre os desafios enfrentados pela gestão escolar, especialmente no que diz respeito à organização do tempo, à articulação entre os diferentes setores da escola e à promoção de práticas inclusivas. A troca de experiências entre

bolsistas, professores e gestores contribuiu para a construção de uma prática reflexiva e colaborativa.

Conclui-se que a participação no programa possibilita uma formação mais contextualizada e crítica, aproximando os futuros docentes da realidade escolar e ampliando sua compreensão sobre os desafios e potencialidades da educação pública. A experiência reafirma a importância de políticas de valorização da docência e da formação continuada como pilares para a melhoria da qualidade educacional.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho está fundamentada na abordagem qualitativa, com ênfase na observação participante e no registro sistemático das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As atividades foram realizadas na Escola Municipal Tia Celeste, envolvendo planejamento, execução de práticas pedagógicas e desenvolvimento de projetos temáticos com turmas do Ensino Fundamental I. Os dados foram coletados por meio de registros escritos, fotografias autorizadas, relatos reflexivos e materiais produzidos pelos alunos durante as intervenções.

Este trabalho caracteriza-se por um relato de experiência, na qual o mesmo configura-se como uma modalidade de produção acadêmica que visa documentar e refletir sobre vivências práticas em contextos específicos, como estágios, projetos de intervenção, atividades pedagógicas ou ações profissionais. Trata-se de um texto descritivo e analítico que articula a prática com os fundamentos teóricos que a sustentam, permitindo ao autor sistematizar os saberes construídos a partir da realidade vivida. Acerca disso, Gomes e Sousa (2016, p. 148), expõem que:

[...] relatos de experiências das ações desenvolvidas no programa e enfatizam o debate em diferentes segmentos de ensino (educação infantil, ensino fundamental e educação superior), enfocando desde as ações do programa e seus benefícios às escolas públicas, no que concerne ao desenvolvimento de metodologias, práticas de ensino, discussões teóricas acerca da configuração educacional escolar, até o



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

impacto das ações do programa para a configuração da identidade docente como mecanismo de valorização da profissão.

Os relatos de experiências, conforme mencionado por Gomes e Sousa, revelam como essa interação entre teoria e prática enriquece a formação docente, permitindo que os educadores em formação desenvolvam projetos temáticos que atendam às necessidades específicas das escolas.

As ações iniciaram em março com reunião de planejamento e apresentação dos bolsistas à equipe gestora e ao corpo docente da escola, estabelecendo os primeiros vínculos com a comunidade escolar. Ainda em março, foi realizada uma atividade lúdica sobre emoções intitulada “Como estou me sentindo hoje?”, utilizando recursos visuais e expressivos para estimular a identificação e verbalização dos sentimentos pelas crianças.

Em abril, foi desenvolvida a produção de lapbooks em comemoração ao Dia do Livro Infantil, com técnicas de recorte, pintura, escrita e colagem. A culminância do projeto sobre inclusão também ocorreu nesse mês, com apresentação teatral de “A Cigarra e a Formiga” e exposição dos lapbooks pelos alunos do 5º ano B. Em maio, as atividades integraram o projeto “De onde venho, Quem eu sou – Construindo identidade com leitura e afeto”, incluindo aplicação de páginas reflexivas, confecção de fantoches e apresentação do mural dos sonhos pela turma do 3º ano D.

Em junho, foi realizada uma aula-passeio ao Rio Guaribas como estratégia de aprendizagem em campo. No mesmo mês, ocorreu a culminância do projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, com apresentação teórica sobre mudanças climáticas e brincadeiras educativas como a “Pescaria da Reciclagem”.

Com isso, todas as imagens utilizadas foram previamente autorizadas pela escola e pelos responsáveis legais dos alunos, respeitando os princípios éticos de pesquisa com seres humanos. Por se tratar de atividade formativa vinculada a programa institucional, não houve necessidade de submissão a comitê de ética formal, sendo as ações autorizadas pela coordenação do PIBID e pela direção escolar.





## REFERENCIAL TEÓRICO

X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se nas discussões sobre a formação docente e a construção da identidade profissional do educador, tendo como eixo central o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essa política pública tem se consolidado como uma estratégia relevante para aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo experiências práticas que articulam teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação. Libâneo (2010, p. 29-30) ainda destaca que :

Há uma idéia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, de que Pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino. O pedagógico aí diz respeito ao metodológico, aos procedimentos. Trata-se de uma idéia simplista e reducionista. (...) Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

O autor evidencia a complexidade que envolve a pedagogia, ampliando a compreensão da educação em sua totalidade e historicidade. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) exerce papel significativo na construção da identidade profissional dos licenciandos em Pedagogia, ao oferecer vivências práticas que enriquecem sua formação. Ao promover a articulação entre teoria e prática, o programa contribui diretamente para o desenvolvimento de pedagogos mais conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios presentes no contexto educacional.

As experiências vivenciadas ao longo do processo formativo permitiram uma compreensão ampla sobre o papel da futura docente, com o propósito de exercer a função com responsabilidade e excelência, inspirada nos exemplos observados das professoras atuantes. Em relação ao corpo docente, foi possível contar com apoio constante, o que facilitou significativamente a imersão na realidade escolar, especialmente no planejamento e execução de atividades, bem como na aplicação de metodologias diversificadas. Observou-se que os professores possuem autonomia para adaptar o currículo formal, construindo um currículo oculto que se mostra mais atrativo às crianças. Essa prática, conduzida de forma intencional e cuidadosa, favorece o desenvolvimento integral dos alunos, que passam a assumir um papel ativo e protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Rother, Welter e Griebeler (2016,

p. 5) afirmam que o uso das metodologias ativas tem um efeito significativo no processo de ensino aprendizagem:

[...] percebe-se outra característica fundamental de uma metodologia ativa, a ocorrência de um processo de desenvolvimento cognitivo mais amplo e de melhor qualidade, pois o dever de construir o conhecimento é do aluno ao invés de ser do educador, o que prova ser um desafio a ser superado tanto ao aluno quanto para o professor, considerando que a maioria dos educadores executam seus planos de aulas se baseando em filosofias tradicionais. Sendo assim, quando se tem em vista a realização de metodologias ativas, o professor deverá sair da comodidade proporcionada pela tradicional, enquanto que o aluno, acostumado a receber o conhecimento pronto, um ser passivo, deverá refletir acerca do que está sendo exposto.

As docentes envolvidas desempenharam papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, com ações cuidadosamente planejadas para reforçar os conteúdos trabalhados em sala. A prática de enviar atividades para casa possibilitou aos alunos revisarem e aplicarem os conceitos de forma autônoma, promovendo não apenas a continuidade do aprendizado fora do ambiente escolar, mas também o desenvolvimento da responsabilidade e da disciplina. A combinação entre tarefas domiciliares, uso de materiais impressos e recursos como o quadro branco contribuiu significativamente para a consolidação dos conteúdos, permitindo maior envolvimento dos estudantes e o aprimoramento de habilidades fundamentais para sua formação. A adoção de metodologias ativas e diversificadas mostrou-se eficaz na criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, favorecendo a participação dos alunos e o protagonismo no processo educativo.

Dessa forma, o PIBID é um programa que permite uma descoberta como futuro profissional docente e um conhecimento profundo acerca dos saberes docente, assim como é afirmado por Tardif (2002, p. 11):

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc.

Em consonância com Tardif, entende-se que o saber docente está intrinsecamente relacionado à experiência. A participação no programa proporciona aos bolsistas a vivência



da prática pedagógica em contextos escolares reais, possibilitando a construção de saberes próprios a partir das interações estabelecidas com os alunos, os colegas e a comunidade escolar. Essa experiência prática não apenas complementa e aprofunda os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, como também favorece o desenvolvimento de uma identidade profissional consistente e consciente do papel social do educador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização dos dados obtidos ao longo da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu a organização dos achados empíricos em três categorias analíticas: (1) Formação docente e identidade profissional; (2) Práticas pedagógicas e metodologias ativas; (3) Relações interpessoais e protagonismo estudantil.

Para a primeira categoria, os registros das atividades realizadas evidenciam que a vivência prática proporcionada pelo PIBID contribuiu significativamente para a construção da identidade docente. A atuação em contextos reais, como o planejamento de atividades, a observação da gestão escolar e a interação com o corpo docente, permitiu à bolsista compreender a complexidade da profissão e desenvolver competências como liderança, organização e empatia. De acordo com Tardif (2002), o saber docente é constituído pela articulação entre conhecimento teórico e experiência prática, sendo esta última essencial para a consolidação da identidade profissional.

A segunda categoria expõe sobre as atividades desenvolvidas com os alunos, como a produção de lapbooks, confecção de fantoches, aplicação de páginas reflexivas e apresentações teatrais, demonstram o uso de metodologias ativas e diversificadas. Essas práticas favoreceram o engajamento dos estudantes e promoveram aprendizagens significativas. Conforme Rother, Welter e Griebeler (2016), metodologias ativas estimulam o desenvolvimento cognitivo ao transferir ao aluno a responsabilidade pela construção do conhecimento. A utilização de recursos como o quadro branco, materiais impressos e atividades para casa reforçou a autonomia dos discentes e ampliou a fixação dos conteúdos.



Em relação à terceira e última categoria, a observação das interações entre professores e alunos revelou a importância da afetividade e da escuta ativa no ambiente escolar. A construção de vínculos afetivos, evidenciada por expressões espontâneas dos alunos, contribuiu para o fortalecimento da confiança e da participação no processo de ensino-aprendizagem. A atuação docente, ao permitir adaptações curriculares e promover espaços de expressão, favoreceu o protagonismo estudantil. Acerca disso, Tassoni (2000, p. 2), nos diz que:

São as relações humanas que formam a essência do objeto de conhecimento, pois este só existe a partir de seu uso social. Portanto, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais. É através dessa mediação que o objeto de conhecimento ganha significado e sentido.

Portanto, o conhecimento é construído socialmente e ganha sentido por meio das relações humanas. Ele só existe quando utilizado em contextos sociais, sendo apropriado pelo indivíduo através da interação com o meio e da mediação de outras pessoas. Essa mediação é essencial para que os objetos culturais se tornem significativos e compreensíveis, reforçando a importância do convívio e da troca no processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revelou-se uma experiência formativa essencial para a construção da identidade profissional docente. A pesquisa permitiu compreender, por meio da vivência prática, que o saber pedagógico é constituído na intersecção entre teoria e experiência, conforme discutido por Tardif (2002) e Libâneo (2010). As atividades desenvolvidas, organizadas em categorias analíticas, evidenciaram que a atuação direta no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de competências como planejamento, escuta ativa, uso de metodologias inovadoras e construção de vínculos afetivos com os alunos.

Os resultados obtidos indicam que a inserção precoce dos licenciandos em contextos reais de ensino contribui para uma formação mais crítica, reflexiva e alinhada às demandas da

educação contemporânea. A aplicação empírica desses achados pode beneficiar a comunidade científica ao reforçar a importância de políticas públicas que promovam a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Além disso, os dados sistematizados demonstram que práticas pedagógicas diversificadas, como o uso de metodologias ativas, favorecem o protagonismo estudantil e ampliam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Diante das análises realizadas, torna-se evidente a necessidade de aprofundar investigações sobre o impacto de programas como o PIBID na formação docente, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e educacional. Novas pesquisas podem explorar, por exemplo, o papel da afetividade na aprendizagem, a autonomia curricular dos professores e os efeitos das metodologias ativas na inclusão escolar. Tais estudos contribuirão para o fortalecimento da prática pedagógica e para a construção de políticas educacionais mais eficazes e sensíveis às realidades locais.

Por fim, este trabalho reafirma que a formação docente não se limita à aquisição de conteúdos teóricos, mas se consolida na vivência, na mediação e nas relações humanas que permeiam o cotidiano escolar. A experiência relatada aqui representa não apenas um processo de aprendizagem, mas também um compromisso ético com a educação pública de qualidade e com a valorização do papel do professor como agente transformador da sociedade.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. O PIBID e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 1, p. 147-156, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201946>. Acesso em: 16 de Out. De 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 25-41.

ROTHER, Francisco; WELTER, Maria Preis; GRIEBELER, Lourdes Conci. **Metodologias ativas aplicadas no processo de ensino aprendizagem da matemática [em linha]**. 2016. Disponível em: <https://eventos>





antigo.uceff.edu.br/eventosfai\_dados/artigos/semic2016/448.pdf. Acesso em: 16 de Out. de 2025.

**TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p.9-55.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. **Psicologia, análise e crítica da prática educacional.** Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000. Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>. Acesso em: 17 de Out. de 2025.

